

DESVENDANDO A REGIÃO NORDESTE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO PIBID GEOGRAFIA COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

REBECA J. NUNES DA SILVA¹; CAROLINA BORDA DO SANTOS²; KÁROLYN MACHADO DA ROSA³; SHAKIRA P. SALASAR⁴; ROSANGELA SPIRONELLO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – rebeca.nunes7@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – borbascarolina@gmail.com 2

³Universidade Federal de Pelotas 3 – karolyndarosa@gmail.com 3

⁴Universidade Federal de Pelotas 4 – shakiraporciunculasalar@gmail.com 4

⁵Universidade Federal de Pelotas 5 – spironello@gmail.com 5

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar para comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, propostas de intervenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia UFPel, para escolares do 7º ano do ensino fundamental, em uma das instituições de ensino da rede básica de educação, parceiras do programa. A temática definida para a intervenção denominada “Desvendando a Região Nordeste: uma proposta de intervenção do PIBID Geografia com alunos do 7º ano do ensino fundamental”, resultou de estudos teóricos realizados em documentos e diretrizes que regem o ensino da Geografia, tais como, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Currículo de Ensino, Projeto Político Pedagógico da escola e Plano de Ensino de Geografia da escola para o 6º, 7º, 8º e 9º anos. Além da elaboração, aplicação e análise de dados obtidos em uma pesquisa diagnóstica realizada durante os meses de agosto a outubro de 2018 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan, com a equipe pedagógica e com o público alvo da pesquisa.

Diante da pesquisa diagnóstica elaborada, ficou evidenciado que os conhecimentos geográficos dos alunos estão assentados nos conteúdos que são compreendidos diante aos aspectos da Geografia Física. As abordagens com maiores fragilidades estão relacionadas a Geografia Econômica e Geografia Cultural, abarcadas pela Geografia Humana. Nesse sentido, conhecendo as potencialidades e fragilidades em relação as temáticas da Geografia escolar, é que se pensou em desenvolver intervenções, com as turmas de 7º anos do ensino fundamental, reforçando desta forma, o compromisso com a construção do conhecimento geográfico e pedagógico no espaço escolar, a partir das demandas apontadas pelo público alvo.

A escola a qual a atividade está sendo desenvolvida, fica localizada na zona norte da cidade de Pelotas, no bairro Três Vendas, em uma área que foi cedida pela INFRAERO, em um acordo de cooperação mútua com a Prefeitura. A escola, atende em média de 300 alunos residentes dos bairros ao seu entorno. Diante ao contexto social a qual a comunidade escolar está inserida, a mesma busca envolver a comunidade convidando-a para participar ativamente dos festejos e mostras dos trabalhos que são produzidos pelos escolares, exercendo papel importante no contexto das relações e práticas sócio-espaciais.

2. METODOLOGIA

Para desenvolvermos uma proposta metodológica que fosse atraente aos escolares e como forma de complementar os conteúdos da Geografia Humana, considerando as relações de ensino no ambiente escolar, foi crucial cada momento de observação *in loco*, em que buscou-se realizar uma análise do contexto escolar, identificando o perfil dos alunos e, como eles se organizam dentro e fora da sala de aula, seja nos momentos de aprendizagem conduzida pelas professoras de Geografia ou nos momentos de recreação.

Nesse sentido, foi elaborado e aplicado um questionário com questões dissertativas, de múltipla escolha e de representação artística (desenho), totalizando 14 questões. Após a aplicação do questionário partiu-se para as análises e discussões, as quais apontaram vários caminhos e possibilidades de intervenção nas turmas dos 7º anos dessa escola. Dentre os caminhos apontados podemos destacar o potencial com a música, em especial Rap e Funk. Também foi possível identificar a partir dos aspectos do perfil socioeconômico e dos interesses culturais que há uma grande disparidade entre as temáticas relacionadas ao entretenimento virtual, televisivo e musical. De maneira geral, pode-se perceber que há a preferência de ritmos que são acompanhados por letras que reproduzem ou supervalorizam uma “cultura de ostentação” dos bens de consumo ou de marcas famosas. (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 12-13) ressalta que:

Todos os dias recebemos, via satélite pelos meios de comunicação, o mundo editado aos pedaços, o que contribui para que construamos uma visão de mundo que nos faz sentir, cada vez mais, que nosso papel está ligado ao que acontece no mundo globalizado. Não nos deve escapar que essa recusa da escala local e, a idealização da escala global diz muito de quem são os protagonistas que fazem essa valorização/desvalorização de povos que têm suas culturas construídas numa relação próxima com a natureza e com fortes singularidades locais.

Com base nisso, o grupo de pibidianos buscou organizar as atividades, que atendessem as demandas dos sujeitos da escola por meio dos conteúdos desenvolvidos. Ressalta-se que todas as atividades pensadas, estão ancoradas considerando as orientações da BNCC (2018), no intuito de mobilizar as habilidades e atender aos objetivos de conhecimento. A seguir, destacam-se os temas que foram articulados para serem desenvolvidos ao longo do período de intervenção na escola: a) Olhares sobre o Nordeste; b) Expedição Nordeste; c) Especialização da Produção Nordestina; d) Hora do cordel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo do período de intervenção, contemplarão as habilidades estabelecidas conforme a BNCC 2018. Diante disso, a seguinte proposta, almeja dar autonomia e visibilidade a construção coletiva dos saberes dos discentes, por intermédio dos recursos didáticos que serão construídos ao longo dos encontros programados. A primeira atividade

desenvolvida, nomeada de *Olhares sobre o Nordeste*, tem como objetivo, a criação de um mapa conceitual coletivo, onde a partir dos conhecimentos empíricos dos alunos e com o auxílio de recursos como notícias, charges e imagens, extraídas da internet, livros e revistas, os mesmos poderão destacar o seu ponto de vista sobre a relevância do seu conteúdo. Nessa atividade, trabalharemos sob a perspectiva da Unidade Temática das Conexões e Escalas sendo amparada na primeira habilidade compreendida na (BNCC, 2018, p. 387) para o 7º ano do ensino fundamental, tendo como parâmetro “avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil”.

A Segunda atividade nomeada de *Expedição Nordeste*, se desdobrará sob os conhecimentos socializados na proposta antecedente. Será incorporada a linguagem musical do Rap com a respectiva letra “O Nordeste me veste”, gênero musical da preferência dos alunos, em que será debatido a existência de um Nordeste ao qual os mesmos desconhecem. Espacializaremos a diversidade do patrimônio material e imaterial que permeia toda região, além de reforçar a contribuição do povo nordestino para formação territorial de algumas importantes cidades do Brasil. Para essa atividade, buscaremos desenvolver a Unidade Temática relacionada às Formas de representação e pensamento espacial.

A Terceira atividade, *Espacialização da Produção Nordestina*, se desdobrará sob os aspectos econômicos das quatro sub-regiões. Esta tem por objetivo, apresentar os produtos que são produzidos nos diferentes estados do Nordeste que são consumidos pelos escolares. Os mesmos serão os protagonistas na construção de uma mapa tátil de produção e circulação de mercadorias, tendo como foco as duas regiões Nordeste e Sul, sendo desenvolvida a habilidade de Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais regionalistas e analogias espaciais (BNCC, 2018, p. 387).

Na quarta atividade *Hora do Cordel*, será apresentado um cordel “A Beleza da Cultura Nordestina”. Seus versos irão retratar a vivência do povo sertanejo, no contexto do seu cotidiano e nos movimentos migratórios. Após, após será sugerido aos alunos a construção do seu próprio cordel, em que eles poderão expressar as questões que consideram relevantes no contexto escolar ou social.

Esperamos que no decorrer da atividade sejam desenvolvidas habilidades de compreensão sobre a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, conforme estabelecido na BNCC 2018.

Da mesma forma, acreditamos que estas atividades possam desconstruir alguns estereótipos formados em relação à região Nordeste e que nem sempre são revelados pelos meios de comunicação, pelos discursos e até mesmo, conteúdos que chegam nas escolas através dos livros didáticos.

4. CONCLUSÕES

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se torna indispensável no processo de formação inicial dos professores, visto que direciona os futuros docentes a vivenciarem experiências em diferentes contextos críticos e reflexivos no ambiente escolar. O PIBID preza a importância das intervenções inovadoras que sejam significativas aos estudantes e, que estejam relacionadas com o contexto sociocultural em que os mesmos estão inseridos. Contudo, podemos concluir que o tema abordado foi pensado através da análise do material didático disponível para os alunos e, das demandas surgidas no decorrer da pesquisa diagnóstica, tendo por seus objetivos, trazer uma outra perspectiva da região nordeste, buscando apresentar a identidade Cultural e Econômica através da utilização de práticas metodológicas interativas, com a utilização de músicas, mapas conceituais, cordéis etc. A fim de desmistificar os estereótipos de seca e pobreza construídos e propagados no imaginário social, intermediado pela mídia ao longo dos anos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Acesso em: 19 out. 2018. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia>

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

GARCIA, Valquíria Pires; BELLUCCI, Beluce. **Projeto mosaico: geografia: ensino fundamental**. 3.ed. – São Paulo: Spcione, 2016.